

REVISTA Nº 26  
ANO 3 - 2013  
MAIO

# AURORA OBREIRA

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

## Maio 2013

SINDICALISMO  
REVOLUCIONÁRIO

anarkio.net



TRABALHADOR@S BRASILEIR@S

PELA ASSOCIAÇÃO D@S ★

# ÍNDICE

1º Maio é dia de luta!	4
Nem direita, nem esquerda, anarquia sempre	9
XII Expressões Anarquistas - Chamada	12
Minoridade Penal, Fracasso Social	13

## EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

A palavra final sobre as leis e regras será do povo e do indivíduo em ação em que permitirá a união comunitária em favor do autogoverno. Sem intermediários cujo o papel executivo está restrito a delegação provisório, quando necessário e que agirá sob o controle assembleário. A administração dos assuntos econômicos e sociais é inevitavelmente obra dos grupos locais e funcionais necessários para uma vida descentralizada, autônoma, sem burocracia, simplificando o processo de ação. É importante que todos participem e quando se tenha delegados, que sejam provisórios e rotativos, para que todos possam participar dos processos, se educando no dito modelo assembleário (as assembleias como motor revolucionário, com a participação maciça de nossa gente).

E a democracia direta faz parte da estrutura federalista, como também o poder popular que tonará mais rápido o fim da luta de classes.

A democracia se faz com o povo de forma direta, sem intermediários. Assim, as eleições são uma afronta a emancipação de nossa classe e deve ser denunciada como tal, uma instituição que mantém a estrutura de opressão e exploração.



# AURORA OBREIRA

Barricada Libertária. iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido. sem religião. sem Estado.



## AURORA OBREIRA

Número 26 - Maio 2013 Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária  
Colaboração: Fenikso Nigra. Ovelha Negra. Boletim Operário  
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus. Libreoffice. Inkscape. Gimp. OS Mint 14.

Contatos:  
Barricada Libertária: lobo@riseup.net.  
barriliber@anarkio.net.  
barriliber@riseup.net  
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net  
fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária - LoBo  
CP: 5005 - CEP: 13036-970 -  
Campinas - São Paulo  
<http://anarkio.net>



-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj  
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:  
Copleft: Liberacana Barikado - 2013;  
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;  
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:  
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;  
-Vi vidu kompletan permeson:  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode>

# MAIO

## 2013

Na construção de nossa emancipação  
por nossa força e união  
Todxs as ruas pela redução da jornada  
de trabalho para 30 hora para todxs;  
Fim do Imposto Sindical;  
Pela livre sindicalização;  
Pela construção de sindicatos  
revolucionários de ação e organização  
direta dxs trabalhadorxs!

### ORGANIZA E LUTA

Anarcossindicalismo, outra forma  
de fazer a luta e resistência dxs  
Trabalhadorxs!  
Saiba mais ...

[operario.boletim@gmail.com](mailto:operario.boletim@gmail.com)  
[dancasdasideias@live.com](mailto:dancasdasideias@live.com)  
[fenikso@riseup.net](mailto:fenikso@riseup.net)  
[lobo@riseup.net](mailto:lobo@riseup.net)

anarkio.net

Donças das Idéias





## **1º de Maio é dia de luta!**

Deliberada em encontros de trabalhadores – Congressos Operários - ainda no Século XIX a intensificação da luta pela jornada de 8 horas para os homens, jornada de 6 horas para as mulheres inclusa a proibição do trabalho noturno para estas e regulamentação do trabalho para menores, passando a ter prioridade o estudo para esses (lugar de criança é na escola e não no trabalho), tivemos sobretudo nos meses de abril e maio de 1886 nos USA o acirramento dessa luta que vinha se desenvolvendo há anos em todos os locais do planeta onde se dava a exploração do trabalho de forma assalariada. Dos confrontos verificados com a polícia resultaram dezenas de operários feridos e vários mortos, isso ocorreu em muitas cidades dos EUA e não só em Chicago. Não satisfeitos com o derramamento de sangue, espancamentos e prisão de operários que protestavam em “meetings” e faziam greves, os governantes de plantão (Estado do Illinois) conduziram a julgamento forjado e posterior execução a quatro trabalhadores sob a estapafúrdia acusação de incitamento e ataque as forças policiais, quando na verdade esses sequer se encontravam presentes nos confrontos verificados com a polícia. No Brasil esses movimentos não passaram despercebidos ao operariado, tanto que se encontram registros de reuniões relativas a lembrar o 1º de Maio de luta e luto, já em 1890, embora em reuniões de auditório, portanto a principio

em recinto fechado. No Rio Grande do Sul, há registro no jornal de Porto Alegre, “O Porvir”, dirigido pelo Doutor Francesco Colombo Leoni, de manifestação em Praça pública no ano 1892. Geralmente nas cidades possuidoras de portos, como Rio de Janeiro, Manaus, Santos, Recife, Salvador, Corumbá, Salvador, Rio Grande, Pelotas, Paranaguá, os atos públicos de protesto e reivindicação do proletariado no 1º de Maio de cada ano, tem registro na imprensa local e nacional ao longo da década de 1890, talvez por seu maior contato com os Movimentos Sociais organizados de outros países e pela maior difusão das ideias de auto-organização laboral. Esse tipo de manifestação logo chama atenção do patronal e dos áulicos do Estado, tanto que com ajuda do Governo Italiano, na cidade de São Paulo, vários operários são presos pela polícia local por estarem organizando, no mês de abril, manifestação pública relativa ao Primeiro de Maio de 1894 e na esteira alguns são remetidos presos para o então Distrito Federal, cidade do Rio de Janeiro, onde permanecem vários meses presos sem registro policial e muito menos o regular processo judicial, contrariando frontalmente a Constituição Federal, a qual como é hoje, era ignorada a época pelos tais poderes constituídos. Independentemente da vontade dos patrões, do Estado e dos reacionários das Igrejas, o proletariado seguia discutindo e defendendo a jornada máxima de oito horas de trabalho diários. O dia 1º de Maio, não era um dia de feriado como o é hoje (2013), mas um dia de luta onde o proletariado decidia não trabalhar e em regra efetuava manifestações de caráter público. Durante o mês de abril milhares de panfletos eram impressos e distribuídos nas portas e interior das fábricas, juntamente com jornais mais encorpados os quais relembavam os mártires de Chicago. Tudo isso sendo feito por operárias e operários voluntariosos/as, com apoio único e exclusivo dos próprios proletários reunidos em associações de classe não vinculadas ao Estado, a Partidos Políticos e a Igrejas. Atentos a isso os patrões reagiram, diante do fracasso da reação policial, marcando para isso festividades na data do Primeiro de Maio, disponibilizando transporte para trabalhadoras e trabalhadores, juntamente com as suas famílias, para suas chácaras, onde se realizavam churrascos, farta distribuição de bebidas e se contratavam inclusive bandas

musicais para animar os folguedos, com o intuito de manter os trabalhadores longe dos “agitadores”, “dinamiteiros” e “insufladores” de greves “perniciosas”. Na esfera pública, os “barnabés” eram dispensados usufruindo o chamado ponto facultativo e na medida que o Movimento Operário se aglutinava e ampliava para todo o Brasil, o Estado 'concedia' gradativas “vantagens” aos seus Servidores, como a jornada de 8 horas, extensiva inclusive aos operários jornaleiros dos entes públicos, com o fito exclusivo de mantê-los afastados de todo da influência de socialistas, libertários, social-democratas, marxistas, etc. Mesmo assim, nas hostes dos corpos militares a insatisfação, revolta e insubordinação, em vista do atraso nos pagamentos, péssima alimentação, castigos físicos, desterros, foram uma constante durante toda a chamada República Velha. As demissões de funcionários públicos também não podem ser ignoradas, em vista dos memoriais com demandas laborais, protestos por atrasos nos pagamentos, perseguição política, etc. A cada ano das primeiras décadas do Século XX, os trabalhadores não só se organizavam para protestar em Praça pública no dia 1º de Maio, como utilizavam desses “meetings” para deflagrarem – dar início a - Greves Gerais, com vistas a obter a jornada de 8 horas e melhores condições de trabalho. A reação Patronal e Estatal foram uma constante total, milhares de trabalhadores eram fichados e controlados por esquemas de seguranças inicialmente das próprias fábricas e seguindo nessa esteira pela polícia. Além do desemprego, das prisões arbitrárias pairava sobre todos, sob a falsa informação de que eram estrangeiros, a pratica ilegal e inconstitucional da expulsão do território brasileiro. A ação policial repressiva era regra em qualquer manifestação proletária, tendo como resultado, mortos, feridos e dezenas de prisões as quais não evoluíam para o necessário inquérito policial e conseqüente processo judicial. O Estado, em mãos das oligarquias, diante da insatisfação popular, das revoltas, dos cidadãos preocupados com as liberdades individuais e coletivas, dos democratas, usava desbragadamente do nefasto Estado de Sítio, do desterro para a “Sibéria” brasileira (Acre), das Colônias Penais, tipo Três Rios, Fernando de Noronha,

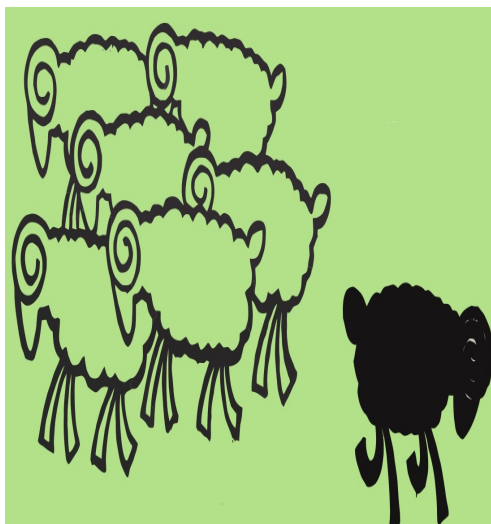
dos Campos de Concentração como o do Oiapoque e das “Bastilhas” tipo a do Cambuci (SP). A tudo isso o Movimento Operário Brasileiro suportou e resistiu, promovendo centenas de “meetings”, greves, patrocinando entidades sindicais totalmente desvinculadas do Estado e dos Patrões, imprimindo dezenas de jornais e milhões de volantes, entre outras iniciativas como o teatro social, os festivais, as Escolas Modernas, cooperativas, Caixas de Pecúlio aos doentes e necessitados, auxílio funeral, etc. Constantemente alerta o Estado repressivo diante da organização operária e das greves gerais passa a mascarar suas ações, sendo que numa de suas investidas inventivas transforma – institucionaliza a data - o Primeiro de Maio em dia festivo (1920), declarando-o data nacional do trabalho, escamoteando com isso seu caráter de luto e protesto. Com a longa Ditadura Getulista (1930-1945), além de sacralizar o 'Dia do Trabalho' e não do trabalhador/a proíbe-se o funcionamento das entidades operárias livres, passando atrelar totalmente os Sindicatos à sanha corporativa do Estado, via Ministério do Trabalho, inviabilizando o dia 1º de Maio como dia de luto e luta. Nos períodos de democracia representativa o Estado não deixou e nem deixa de tutelar os Sindicatos, os quais somente tem legitimidade e poder de funcionamento se atrelados ao Estado e subservientes as suas leis, normas e Portarias. Essa situação anacrônica, fascista e sobretudo baseada no nefasto instituto da unicidade sindical fez com que a data do proletariado ficasse totalmente esquecida por quase todos os operários e operárias do Brasil. Nos anos 80 alguns Sindicatos oficiais ainda se davam ao trabalho de fingir ou esboçar algum tipo de protesto, reunião, passeata, mas logo isso deu lugar a bingos, sorteios, passe livre nos transportes coletivos urbanos, celebração de cultos religiosos, churrascos em sedes recreativas, ficando de lado a independência dos Sindicatos em relação ao Estado e mais grave a luta pela jornada de 8 horas. Oportuno lembrar que no Brasil, a jornada ainda é de mais de 8 horas diárias (44 semanais) acrescidas à possibilidade de se virar escravo de mais 88 horas extras mensais, sendo que a rotina é o “banco de horas” que legitima ainda mais a superexploração, fazendo com que o trabalhador e a trabalhadora não tenham direito ao descanso em sábados, domingos e feriados,

além de submetidos a estafantes e longas jornadas de trabalho segundo a conveniência e interesse dos empregadores. Associa-se a exploração Estado-Patronal, o peleguismo desses novos “amarelos” encastelados nos Sindicatos Estatais que não abrem mão do Imposto Sindical – Contribuição Sindical – e de quebra com isso os patrões em sua maioria não mais tem a preocupação de oferecer missas, churrascos, uniformes de trabalho “gratuitos”, botons, camisetas, cachorro quente e refrigerantes, aos “seus” operários, com o fito de mantê-los eqüidistantes dos agitadores, “incendiários” e toda sorte de “desajustados” sociais. Para nós libertários a luta continua a mesma do Século XIX, não podemos conceber nem aceitar a exploração que nos é imposta por Partidos Políticos, por Patrões, pelas Igrejas e pelo Estado e qual 'peixe morto que flutua a favor da correnteza' pelos pelegos refugiados nos sindicatos burocráticos que fingem organizar os trabalhadores. Nós seguimos denunciando no limite de nossas forças, conjugado com nossa capacidade organizativa que o dia 1º de Maio é dia de luto, que as bandeiras de luta dos trabalhadores continuam sendo as mesmas do pretérito. Sustentamos de todo modo a intolerância com escravidão, lutamos por mais saúde e educação, associados ao direito de reivindicar, se auto-organizar livremente e protestar quando e como quiserem as trabalhadoras e os trabalhadores em prol de seus direitos e demandas, mas sobretudo contra toda a forma de exploração.

Pietro Anarchista  
Caxias do Sul, abril de 2013.







## **Nem direita, nem esquerda, anarquia sempre!**

O modelo tradicional político criou duas esferas que se enfrentam continuamente: a direita e a esquerda. Para quem não sabe, essa denominação veio do tempo da Revolução Francesa, quando os mais radicais se sentavam à esquerda nas tribunas, com o tempo isso se tornou uma definição usada em todo o mundo para identificar as polaridades políticas em luta. Mas essa definição é bem superficial e não abrange a proposta anarquista, que ficaria indefinida nesse espectro.

Simples de entender porque o anarquismo não tem lado: é

contra o modelo político institucional; contra a luta parlamentar e a estrutura partidária; não é liberal e não tem nada com o capitalismo, além de querer destruí-lo; o mesmo em relação ao marxismo, que nunca será libertário, por mais que alguns desses marxistóides tentem deformar o totalitarismo marxista e seu capitalismo de Estado e partido único como um socialismo “libertarizante”, um “comunismo real”, que sabemos não ser.

A prática anarquista em muitas vezes leva a estar nos movimentos sociais, oprimidos e explorados. E por essa participação já tendem a adjetivar como “esquerda”, mas não. Nos movimentos sociais, a maior preocupação anarquista é justamente romper com o modelo vanguardista, de lideranças, centralizadores e verticalizados, muito comum tanto para direita como para esquerda e se repararmos bem, vemos que essas definições não mais correspondem às práticas de ambos os grupos, principalmente porque uma parcela da esquerda no país está no poder e favorece acima de tudo, os mesmos clientes que a direita sustenta; há grupos de

empresários que brigam entre si, mas isso já deixou de ser uma disputa ideológica, e sim uma disputa de influência; nessa situação dizer esquerda ou direita, é apenas um joguinho de aparências.

A clareza da proposta anarquista assusta ambos os lados: abolição da propriedade, abolição dos partidos, abolição da riqueza, coletivização e administração direta dos meios de produção, a sociedade se organiza sem Estado e sem patrões. Tudo isso é uma nova estrutura que supera e destrói o modelo atual e isso é um perigo que tanto a esquerda como a direita não querem. O modelo atual para eles é muito confortável, conseguem trocar as cadeiras e continuar o jogo de poder, as custas da população, que fica excluída sempre dessa brincadeira. As eleições são uma enganação para legitimar essa estrutura excludente.

Os anarquistas denunciam isso e são atacados por ambos os lados. Isso mostra que como anarquistas, não devemos procurar de nenhum desses lados ajuda ou apoio. De ambos os lados, sempre vieram traições que levaram milhões de pessoas para prisões e mortes. No Brasil, 10 A urora Obreira Maio 2013

o minúsculo partido comunista para crescer, foi minando o trabalho do sindicalismo livre; chegaram a estar do lado do governo totalitário de Vargas para fecharem sindicatos livres e depois reabriram no controle. O mesmo governo de Vargas que casou e prendeu também esses comunistas, vai entender! Na Espanha de 36, ocorreu algo muito inusitado: os anarquistas eram uma força política de fato, com mais de milhão de associados nos sindicatos livres, a ponto de poderem ter influência direta no governo representativo da República Espanhola, mas de forma coletiva não o fizeram, mantendo uma prática descentralizada de gestão. Na medida que o governo republicano não honrava suas palavras perante os trabalhadores, alguns companheiros anarquistas foram delegados como Ministros na República para que o governo cumprisse suas promessas e que logo saem pela pressão dos comunistas espanhóis apoiados pela URSS de Stálin, único fornecedor de armas para a Espanha republicana e por conta disso impunha suas condições e diminuir a revolução libertária

foi uma delas.

A esquerda e direita para o anarquismo são apenas as faces da mesma moeda política institucional e que a troca de poderes entre essas figurinhas em nada favorecem a emancipação dxs oprimidxs e exploradxs.

O modelo atual não nos representa e é necessário romper com essa lógica através da administração direta feita por nós e para nós, unidxs sempre!

Nossa lógica é outra, da libertação direta, da emancipação de todxs sem intermediários ou governos seja de que lado for.

Construamos o anarquismo através de uma prática livre e direta!



# EXPRESSÕES ANARQUISTAS

# XII

1º Chamada para os preparativos  
do 12º Expressões Anarquistas  
Evento Aberto a Todxs!!!  
+Informações, contribuições  
e participação:  
[exprana@riseup.net](mailto:exprana@riseup.net)

Donças das lésbicas

[anarkio.net](http://anarkio.net)



12 e 13 Outubro  
**2013**

# Minoridade Penal, fracasso social!

Com o crescimento da violência, que no caso é todo laureado pelo sensacionalismo midiático, temos várias ideias retrogradadas, até perigosas contra nossa gente e que buscam as saídas mais fáceis para responder as problemas não tão fáceis de entender e resolver.

Nos últimos tempos temos escutado, visto e lido materiais que pedem a minoridade penal, acreditando que nosso modelo penal esteja pronto para receber tais jovens penalizadxs.

Poderíamos descrever toda iniquidade do sistema que reproduz sem cessar um padrão de exclusão social para milhões de pessoas; poderíamos lembrar o quanto é injusto e desagregador a competitividade, o super-consumo de supérfluos, a propriedade e a herança que são a base do capitalismo e de seu totalitarismo; que o aumento de segurança centrado em meio de repressão e vigilância, de armas letais e não letais não reduzem a violência, mas alimentam a indústria bélica que se mantém batendo recordes de arrecadação e lucros, diferente da educação e saúde. Tudo será descartado pelo emocional, principalmente por uma classe média acovardada e que clama para que o Estado faça o trabalho sujo para ela continuar em suas vidinhas medianas (seriam medíocres também?).

Afinal não tendo o preparo de cidadãos, as famílias desestruturadas que não assumem sua responsabilidade e transferem os valores distorcidos do capitalismo que nada mais são que lucro máximo sempre seja da forma que der, é um tanto lógico termos gerações com referências e parâmetros distorcidos, e que uma parte dessa geração tenderá a se satisfazer da forma que puderem e isso inclui métodos capitalistas avançados de roubo e assassinato como apropriação indevida de produção alheia, submissão e escravidão de semelhante, enriquecimento “ilícito” acobertado pelo Estado, que é seu escritório e onde tem acesso livre para influenciar com sua propostas e leis onde são xs mais favorecidxs. Um banqueiro e um assaltante são semelhantes, apenas que o banqueiro consegue assaltar mais pessoas e ainda ser elogiado por isso, o que não acontece com o assaltante.

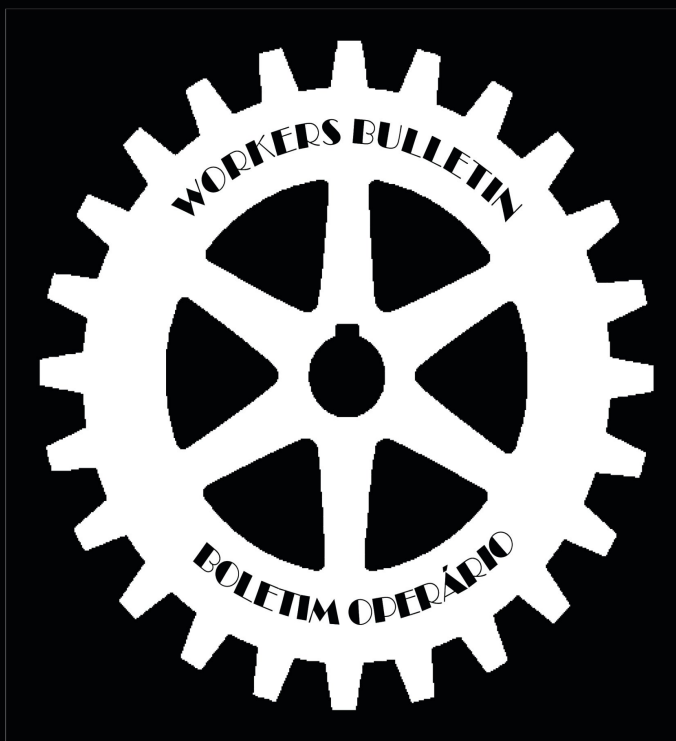
Focando diretamente, ao propor a minoridade penal, como outras propostas estapafúrdias e paliativas, buscam acelerar a criminalização da juventude e sua penalização precoce. Sim, há muitxs menores envolvidxs com diversos crimes, mostra a vulnerabilidade e fracasso em preparar pessoas para uma vida cidadã e participativa. As escolas fracassam por um lado e as famílias do outro, e as crianças e jovens despreparadxs, desorientadxs são jogadxs para um modelo em que exigem deles algo que não estão preparadxs, além de uma super exposição de infinitos “bens” de consumo que atijam a necessidade de ter, porque no modelo vigente, ter é ser e se você não tem, você não é.

Não podemos impor às gerações nosso fracasso e puni-lxs por nossa omissão, sem educação descente, sem rompimento com um modelo opressor e explorador, não haverá prisões e nem executores que deem conta da quantidade de “criminosxs” resultantes dessa omissão social.

De pronto, devemos pensar em resolver de fato os problemas que levam vários jovens ao crime sem nenhuma perspectiva de futuro e para elxs não há reedução, porque não houve uma primeira educação.

Mais um vez uma parcela da sociedade quer resolver um sintoma sem resolver o que origina, o que levará só aumentar os sintomas e não resolver porque ele ocorre. Resolver isso é encarar nosso fracasso social em preparar cidadãos livres e críticos, mas ainda está em nossas mãos mudar isso, assumindo nossa parcela de culpa e partindo para ação, porque unidxs temos força de mudança.

Boletim Operário é uma publicação  
semanal de caráter histórico que  
objetiva resgatar fragmentos de  
fatos relacionados ao  
Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario  
[boletimoperario.blogspot.com](http://boletimoperario.blogspot.com)  
[boletimoperario.yolasite.com](http://boletimoperario.yolasite.com)

# Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,  
vivo e de amplas possibilidades,  
sem opressão e  
sem exploração ...



## ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

**SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!**

**PREFIRA TROCAR - DOAR -**

**COMPARTILHAR - RECICLAR ...**

**SE TENS PRINCÍPIOS,**

**NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!**

Barricada Libertária - lobo@riseup.net

Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net

<http://anarkio.net>

Movimento Anarquista



# Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net



**ANARKiO.NET**

ATÉ O FIM DE TODAS  
CLASSES SOCIAIS